

Brasília, 15 de julho de 2025.

**PREZADOS/AS PARLAMENTARES,**

**MEMBROS DA COMISSÃO ESPECIAL SOBRE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DECÊNIO  
2024-2034 (PL 2614/24)**

Nós da “Rede Infâncias Protagonistas: migração, arte e educação”, sediada na Universidade de Brasília, que atua em parceria com o Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH)/Fundação Scalabriniana e com instituições educativas presentes em 17 estados, nas 5 regiões do país, desejamos solicitar a inserção no PL 2614/2024, que trata do Plano Nacional de Educação para o decênio 2024-2034, da designação **“crianças refugiadas, migrantes e apátridas”** em todas as Estratégias que tratem das especificidades das infâncias.

Como exemplo, citamos o item **3) Alfabetização**

**Estratégia 3.3**

“Apoiar a alfabetização de crianças quilombolas, indígenas, do campo, das águas e das florestas, e com deficiência, (acrescentar) **refugiadas, migrantes e apátridas**, com a produção de materiais didáticos específicos e o desenvolvimento de instrumentos de acompanhamento que considerem as identidades e as especificidades destas populações.”

Como comprovam os dados estatísticos (Relatório OBMIGRA, 2024), o Brasil vem recebendo nas últimas duas décadas um fluxo migratório intenso, com aumento significativo do percentual de crianças, que já representam cerca de 40% desta população. Desta forma, a inclusão do termo **“crianças refugiadas, migrantes e apátridas”** é fundamental para garantir o cumprimento dos objetivos do PNE 2024-2034, especialmente os mencionados abaixo:

- VI - a superação das desigualdades educacionais e a erradicação de todas as formas de preconceito de origem, raça, sexo, cor e idade e de formas de discriminação;
- VII - a universalização do atendimento escolar à população de quatro a dezessete anos, e a oferta de oportunidades educacionais aos que não tiveram acesso na idade própria;
- VIII - a melhoria da qualidade da educação em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, consideradas as dimensões do acesso, da permanência, dos processos educativos e dos resultados de aprendizagem e de desenvolvimento.

Solicitamos, pois, a inclusão da designação “... refugiadas, migrantes e apátridas” em todos os artigos que se aplica, de modo a assegurar a essas crianças igualdade de condições com as brasileiras.

Contamos com sua colaboração e nos colocamos à disposição para contribuir com o que for necessário para que as crianças refugiadas, migrantes e apátridas tenham assegurado o

mesmo tratamento e oportunidades que as crianças brasileiras no processo educacional de nosso país.

Maiores informações sobre a atuação de nossa Rede podem ser encontradas em:  
<https://www.infanciasprotagonistasunb.com.br/>

Cordialmente,

Luciana Hartmann – professora titular da Universidade de Brasília / coordenadora da Rede Infâncias Protagonistas: migração, arte e educação  
contato: [lucianahartmann@unb.br](mailto:lucianahartmann@unb.br) – telefone: (61) 98176.3081

Irmã Rosita Milesi – diretora do Instituto Migrações e Direitos Humanos/Fundação Scalabriniana  
contato: [rosita.imdh@gmail.com](mailto:rosita.imdh@gmail.com)